ANO 3.º LISBOA--SABADO, 21 DE ABRIL DE 1923 N.º 626

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

PRETENDE-SE que a misteriosa *Atlantida*, de que fala Platão, poderá encontrar brevemente uma prova decisiva da sua existencia. O explorador Mitchell Hugues partiu para o Mexico, a fim de estudar as afinidades entre a antiga civilização dos azteque e dos egipcios. Com que materiais teriam sido construidas as piramides de Giseh? Não falta quem afirme que vieram da America, num periodo em que a *Atlantida* a ligaria á Europa. Serão os azteques irmãos dos egipcios? O explorador Mitchell Hugues dispõe-se a responder a estas preguntas, confiando poder levantar um pouco o pesado véu que encobre as remotissimas relações entre o velho e o novo mundo.

* * *

O GOVERNO do *soviets* concedeu a uma sociedade americana—a *Barnsdall Corporation* o exclusivo da exploração do petroleo, na região de Baku. Os ingleses, que não poderam obter uma tão rica concessão, queixam-se amargamente do imperialismo mercantil dos Estados Unidos. Estes tambem se não calam, quando outrem os suplanta.

Na concorrencia, nos conflitos de negocios, são sempre os vencidos que se mostram mais irritados. Os vencedores remetem-se a um prudente silencio, digerindo a sua fatia.

* * *

EM França, foi encontrada nas almofadas dum comboio expresso, abandonada, uma criança que parece ter quinze dias. Cuidadosamente embrulhada em lãs, as autoridades desconhecem absolutamente os seus progenitores, que apenas deixaram como indicação duas inciais, bordadas nas roupas: G. R.

Se fosse em Portugal, em virtude daquelas iniciais, não hesitariam em atribuir a sua paternidade a um corpo da guarnição de Lisboa.

* * *

SAIU o n.º 22 da *Seara Nova* com colaboração escolhida de Raul Proença, Antonio Sergio, José Rau, Azeredo Perdigão, Camara Reis, etc.

A capa é de Rodrigues Migueis. A sua direcção, daqui em diante, passa a ser constituida por Camara Reis, Faria e Vasconcelos, Raul Proença, Jaime Cortesão e Antonio Sergio.

* * *

O N.º 16 dos *Fantoches*, de Rocha Martins, trás os seguintes capitulos: *Duas revoluções terriveis* (aos julgadores do 19 de Outubro). — *Os ladrões de cemiterios.— O «Extremadura» tem seus misterios?—O Escaravelho.—A penetração estrangeira em Portugal,—O miôlo dos meus bonecos.*

* * *

REGRESSOU ontem a sua casa, no Louriçal do Campo, o sr. dr. Ramos Preto, antigo presidente do ministerio, que tem estado em Lisboa a tratar de varios assuntos referentes á Camara de Castelo Branco e á Escola Industrial de Reforma de S. Fiel, da qual é director.

* * *

O CAPITÃO-TENENTE sr. Almeida Mergulhão deixa o comando da canhoneira *Bengo*, a fim de ir desempenhar as funções de director dos serviços de marinha do Estado da India.

Tabacos

Dá hoje o *Diario de Noticias* nota duma proposta apresentada pelo sr. ministro das Finanças respeitante á obtenção de melhorias, para se remediar o actual estado de coisas em que o Tesouro, pela situação criada pelo ultimo contracto dos tabacos, se viu reduzido á contingencia de ter encargos superiores á percentagem ou cobrança recebida pela concessão do monopolio.

Tal gravame, por motivo da deficiencia monetaria no nosso país e pelas emergencias derivadas das inumeras importações de tabacos estrangeiros, deverá merecer especial reparo e atenção aos srs. deputados, e é nossa opinião que, para se discutir convenientemente uma proposta que envolve tamanha grandesa e tão altos interesses de Portugal, seria necessario que todos os srs. deputados conhecessem de perto qual a soma recebida por importação de tabacos estrangeiros, os rendimento que o Estado tem, directos ou indirectos, dentro da respectiva concessão ou monopolio e ainda os rendimentos provaveis que o mesmo negocio possa trazer, dado o seu desenvolvimento em face da situação actual.

Parece-nos assunto da maior importancia, mas de que o estudo de poucos dias não poderá dar completo conhecimento para que os representantes da Nação se orientem devidamente.

Além disso, deverá insistir-se abertamente sobre três pontos essenciais:

1.º Saber-se qual o prejuizo do Estado, nos ultimos anos, em face de pagamentos a fazer por contractos ou emprestimos no estrangeiro, pois, segundo se afirma, é de muitos milhares de contos a diferença entre o que se recebe da Companhia e o que se paga aos crédores do País, por emprestimos baseados no dito monopolio.

2.º Que qualquer contracto, por menor espaço de tempo que represente, nunca vá além do prazo estabelecido para o monopolio e de forma alguma deixe o Estado sem alvedrio para poder contractar e até, quando se avolumem os interesses actuais da Companhia monopolisadora, se deverá atender a que não se estabeleça como base nas novas negociações o privilegio de opção, o qual, em face de quaisquer regalias do Estado, desde já se poderia suprimir, tendo em vista um futuro concurso.

3.º Que os representantes da Nação deverão conhecer todos os recebimentos directos e indirectos havidos pelo Estado ou pela Companhia monopolisadora na base do negocio fabricação e importação, atendendo-se especialmente a que convem acautelar com muito carinho a situação productora das nossas colonias.—*C.*

No bom caminho

—E desde quando deixaste de roubar?

—Exactamente desde que eles passaram a chamar aos roubos-lucros ilicitos.

NAO obstante o enorme alargamento da circulação fiduciaria, nota-se que se dificulta cada vez mais o movimento das transsações, por falta de numerario.

Causas: o comercio provinciano alarga a sua esfera de acção, entrando numa fase de negocios verdadeiramente febril; ha quem guarde notas, como se fôra ouro ou prata; no estrangeiro, compra-se dinheiro português, aguardando a sua valorização, que não deve estar longe.

Nas nossas principais cidadas, graças á dificuldade em descontar papel, a agiotagem faz emprestimos, a altos juros.

Será por este motivo que se diz que os estabelecimentos de credito, mais ou menos dependentes do Estado, vão aumentar a taxa do desconto?

Lastimamos que tal se chegue a dar, sobretudo num momento em que era justo esperar-se o contrario.

* * *

NÃO seria mau que individuos que se encontram em situação de criar um certo prestigio para as funções que desempenham se habituassem a ter maneiras mais polidas.

É justo que os mais humildes se elevem a cargos que os seus meritos, diplomas e serviços lhes asseguram. Esta subida de baixo para cima, parece-nos que devia acompanhar-se duma educação completa.

Se a democracia não trouxesse tambem uma maior cortesia nas relações dos homens, não daria muito para a pena que nós nos sacrificassemos por ela...

* * *

O sr. dr. Afonso de Lemos é dos portugueses que se incomodam com o gazometro que pertinazmente enfarrusca a nobre Torre de Belem.

Repugna ao seu culto dos monumentos nacionais uma tal profanação. Infelizmente para ele e para nós, as causas justas são as que mais custam a ganhar — no nosso pais, sobretudo.

A Companhia do Gaz, que é um potentado, não cuida do nosso passado, mas, sim, do seu proprio futuro.

* * *

FOI nomeado representante de Portugal, no IV Congresso Internacional de Estradas, o engenheiro civil de 1.ª classe, Alberto Ferreira Craveiro Lopes de Oliveira, devendo-lhe ser abonada a ajuda de custo diaria de 370$, bem como as despezas forçadas de transportes por via ordinaria e acelerada a que esta comissão de serviço der causa.

* * *

OS alunos da 7.ª classe, do Colegio Militar, em numero de 29, vão de 17 a 20 de Maio, em visita de estudo a Setubal, acompanhados de 4 oficiais. Pela secretaria daquele estabelecimento foi pedida ao ministerio da Marinha a cedencia de uma embarcação para conduzir os alunos ao Portinho da Arrabida.

* * *

REUNIRAM-SE hoje, em Lisboa, os inspectores dos circulos escolares do país, para se ocuparem de assuntos referentes á projectada reforma do ensino primario.

Pelo "sport"

JUNTO DAS REDES

Uma historia hungara...

O titulo desta noticia devia ser como segue: «De como uma derrota duma selecção lisboeta, aproveitou a um club francês.»

Estão os leitores decerto recordados de que o grupo hungaro III Bezirk, venceu uma selecção de três clubs de Lisboa, por uma bola a zero. De Lisboa, foram os hungaros até Cette, jogar contra o Foot-ball Club de Cette, eliminado do campeonato de França, por causa da inclusão na sua linha, dum suisso — Kramer — que não residia em França seis meses antes de jogar, conforme preceitua o regulamento francês. O caso Kramer foi até discutido entre nós, tendo a «Gazeta Desportiva» e o «Sport de Lisboa» comparado a resolução que lhe foi dada pela Federação Francesa, com a que a A. F. L. deu ao incidente Leiber.

Pois o III Bezirk foi jogar com o F. C. de Cette. Note-se que o club francês de Cette é uma especie de Torre de Babel, composto como é o seu primeiro «onze», por espanhois, italianos, suissos, escoceses, etc. E' afinal um club de França, em que os jogadores franceses estão em minoria.

Antes de jogar, foi o «Bezirk» anunciado como vencedor da équipe nacional portuguesa!!! Efectuado o encontro, foi anunciado aos quatro ventos que o Foot-ball Club de Cette havia por 4 a 1.

Foi por essa data, que os homens de Cette, até aí em guerra aberta com a Federação Francesa, deliberaram apelar da sentença que os eliminára do campeonato de França, partindo para Paris varios delegados do club da provincia.

O incidente com o «player» suisso já estava suficientemente elucidado para que a Federação pudesse modificar—fundamentando-se nele—o seu ponto de vista. Apelou-se para outros factores, e um dos que mais pesou na balança foi o da vitoria por 4 a 1, sôbre o Bezirk, «vencedor da équipe de Portugal». A eliminação do campeonato da França, do vencedor do «III T. V. E., vencedor por seu turno, da équipe nacional portuguesa», podia ser tomada como um receio da sua fôrça—e uma defesa encoberta do Red Star, finalista parisiense.

E o Foot-ball Club de Cette foi reclassificado, devendo jogar a meia-final do campeonato, contra o Stade Rennais.

* *

Agora, o melhor desta historia de vigarismo sportivo.

A vitoria do club de Cette sobre os hungaros, por 4 a 1, não passou de um enormissimo «canard».

Os franceses ganharam com uma arbitragem parcialissima, por uma bola a zero, resultante de um «penalty» hipotetico, e depois de terem sido invalidados por «off-side», dois «goals» do Bezirk.

Donde se conclue que com propriedade, o titulo desta noticia devia ser como segue: — «De como a derrota duma selecção lisboeta, aproveitou a um club francês.»

A Taça de Honra

Realizou-se ante-ontem o sorteio dos 12 clubs inscritos para a disputa da Taça de Honra. Segundo o resultado do sorteio, no dia 3 de Maio efectuar-se-hão, em Bemfica, quatro desafios. A saber:

Chelas contra Casa Pia.
Imperio contra Bemfica.
União Lisboa contra Sporting.
Portugal contra Internacional.

MUCOSAN
Ultima maravilha da sciencia alemã
CURA RAPIDA E SEGURA DA BLENORRHAGIA
INDISPENSAVEL NA HYGIENE INTIMA DAS SENHORAS
Vendem:
Farmacia Barral — Rua do Ouro
Farmacia Estacio — Rocio
Teixeira Lopes & C.ª — Rua do Ouro
Drogaria Quintans — Rua da Prata
Drogaria Silva, Neves & C.ª Ltd.ª — R. da Prata
Azevedo, Irmão & Veiga — R. S. Roque
J. Pereira Bastos — Rua Augusta
M. R. Januario, Ltd.ª — Rue S. Lazaro
V. Ribeiro & C. da Fonseca — R. da Prata
União Com. de Drogas — Rua Augusta, 180
Farmacia Portugal — Rua Augusta, 216
Deposito: T. DOS REMOLARES, 30, 1.°
LISBOA

CRONICA FINANCEIRA

TABACOS E CAMBIOS

A conferencia dum alto funcionario de finanças com considerandos e conclusões sensatas

O parlamento retomou ontem o fio da discussão do projecto de novo acordo com a Companhia dos Tabacos, assunto de que o director do *Diario de Lisboa* se tem demoradamente ocupado na sua brilhante secção. Os reparos dos ilustres parlamentares e da imprensa já alguma coisa conseguiram: levar o actual titular da pasta das Finanças a apresentar uma contra-proposta, que implicitamente condena a do sr. Portugal Durão. Pela proposta do sr. Vitorino Guimarães a percentagem fixa para o Estado subiu de 3.000 contos a 6.000 contos.

Desapareceram outros algarismos pouco tranquilisadores, mas a materia ficou tão vagamente envolta em «poderá o Estado» que as futuras garantias do teosuro não saem ainda da nebulose de um acordo que mais tarde poderia redundar num aberto desacordo entre os interesses do Estado e a realidade. Basta recordar o que se está passando actualmente: os encargos com o emprestimo baseado no contracto dos Tabacos serem superiores ao rendimento da concessão.

Responder-nos-hão que ninguem poderia provar uma tal depreciação monetaria. Perfeitamente. Mas isso mesmo é que deve levar os legisladores a reflectir se, por essas e por outras, não valeria mais a pena regressar á liberdade de industria, taxada por sêlo, ou adoptar a *regie*.

Não omitimos opinião sôbre se ao Estado convem ou não continuar no regime do monopolio, nem quais as bases. Supômos mesmo que por emquanto ninguem em consciencia pode dar parecer sôbre o assunto, tanta a falta de elementos orientadores.

Desconhece-se a cobrança da importação do tabaco estrangeiro, os rendimentos directos ou indirectos do Estado;

Desconhece-se o rendimento provavel que o Estado pode auferir, dado o desenvolvimento da concessão, o aumento dos preços, corrigido pelo aumento dos salarios e favorecido pelas vendas do tabaco estrangeiro.

Estas coisas se sabem:

1.°—Que o prazo da concessão á actual companhia monopolisadora termina em 1926;

2.°—Que quer na proposta do sr. Portugal Durão, quer na que o sr. Vitorino Guimarães ontem levou ás Camaras, não ha uma clausula em que categoricamente se exprima que ao Estado fica a plena liberdade de, findo o prazo do actual contracto, negociar o assunto como quizer, sem que o acôrdo ou debate, a tão curta data do termo do contracto, representar, por qualquer forma, perda de liberdade de acção, da parte do Estado,

Outro aspecto que deve merecer a ponderação do sr. ministro das Finanças e dos srs. legisladores: os nossos interesses coloniais.

Por muito que reluza o oiro em que o sr. ministro das Finanças, na sua proposta, se reserva o direito de fazer cobrar parte das entradas do tabaco estrangeiro, o desenvolvimento do nosso emporio ultramarino tem muito mais importancia e acautela-lo é muito mais brilhante do que um aumento de cobranças aduaneiras.

Por tudo isto, o novo acordo do Estado com os concessionarios dos tabacos não é materia para fim de sessão, antes para muitas e demoradas sessões.

* * *

Fala-se nas tenções em que o sr. ministro das Finanças está de aumentar o deposito a que é obrigada a industria bancaria, para poder exercer o negocio de cambiais. Quer se confirme, quer não, a noticia dá ensejo a lembrar ao ao sr. ministro das Finanças a necessidade de ampliar a sua fiscalização a todos os pontos do país e a todo a gente, não se limitando a preocupação vigilante do Estado aos grandes centros e aos industriais bancarios. Está muito bem que o estado exerça a acção que a lei lhe marca. Mas não faz sentido (nem deve ajudar a tornar eficaz a lei) que se imponham obrigações aos Bancos e banqueiros, que a estes se atribuam responsabilidades subordinando a sua escrita a preceitos especiais, que demandam pessoal privativo, dispendio de impressos, de tempo, e a canceira dum escrupuloso cuidado no bom acatamento da lei, — e se deixe operar francamente quanto negociante de cambiais milicia-no ha por esse provincia fóra. Ha capitais de distrito, onde 50 0|0 dos habitantes negoceiam em cambiais. A esses nem deposito para passarem guias-ouro, nem fiscalização, nada.

Não está certo. E' preciso acertar a conta das responsabilidades com a dos direitos.

Quanto ao aumento de deposito, isso é com o titular das Finanças, que decerto não deixará de ter em linha de conta esta noção: «que não se pode dispensar o concurso estranho, a bem de tudo e de todos, e que em beneficio comum não convem alienar ás vezes uma concorrencia.

Mas, enfim, se outras razões levarem o sr. ministro das Finanças a dar esse passo, o seu criterio patriotico o inspirará sem receios como sem escusadas afoitezas.

***

Quereriamos dispor de largo espaço para nos ocuparmos da conferencia que o sr. Belchior de Figueiredo, inspector de Finanças, no Porto, proferiu a semana passada no Ateneu Comercial do Porto.

E' um trabalho que merece ser comentado, dissecado, analisado, tão pouco habituado se está a que alguma cousa de sensato se diga ou escreva em Portugal sobre os problemas economico e financeiro.

Infelizmente temos de limitar-nos a estas breves linhas.

O conferente analisou o problema da carestia da vida, e as imaginarias razões a que a ancia de atirar com a origem dos males para cima de qualquer costado atribue o crescente agravamento da vida.

Destrinça as causas reais das aparentes e transitorias.

Refere-se á especulação assim, declarando — em concordancia com o que aqui temos asseverado tanta vez — uma consequencia inevitavel das actuais consequencias economicas, e espirituosamente diz:

Açambarca-se para vender mais caro, semanas depois; açambar-se por economia, com a certesa de que se poupa dinheiro no mês seguinte para o consumo proprio; açambarca-se, até, por vicio, por prazer, pelo inefavel goso de ostentar previdencia perante amigos e conhecidos, fornecendo-lhes mais tarde o artigo por menos 20 ou 30 por cento do que eles, menos previdentes o encontram depois no mercado.

E, de caminho, aborda a questão dos lucros excessivos desta forma por nós já comentada:

Outro facto que frequentemente ergue clamorosos protestos, por vezes impetos de revolta, é o do comerciante acompanhar a alta do cambio nos preços dos produtos que tem á venda, produtos que ele adquiriu antes do agravamento cambial e em cujos preços, por isso, o publico julga de boa fé nada poder influir esse agravamento. Nada mais errado, todavia, que esse criterio. Se o comerciante assim não proceder, o menos que pode acontecer-lhe é falir, se não tiver capitais com que cubra os prejuizos. Suponhamos que as suas vendas regulam por 50 contos e que se contenta—bom tempo!—com uma percentagem de 10 por cento, por não irem além de 5 contos os seus encargos pessoais e comerciais. Admitamos ainda a melhor das hipoteses—isto é—que pagou de pronto o seu fornecimento, estando o cambio a 3, por exemplo, ou seja a libra a 80$00. Supondo que o cambio se agrava para 2, libras a 120$00, e que ele, homem de quebrar, mas não de torcer, mantém os antigos preços, não há duvida que ao terminar as suas vendas terá realizado os 50 contos e garantido a sua percentagem de 5 contos.

Mas, então, pergunta-se: se as libras passaram de 80$00 a 120$000 — quere dizer — se a moeda nacional se desvalorisou de 50 por cento e os 5 contos passaram, por tanto, a ter o poder aquisitivo apenas de 2:500$00, como ha de o homem fazer face aos seus encargos e como ha de ele acudir ao novo fornecimento, se os restantes 45 contos a isso destinados, não valem, realmente, se não 22:500$00. Isso, como disse, na hipotese de ele ter pago a mercadoria, porque, se a tiver adquirido a praso, o desastre será ainda maior».

Insurge-se contra o tabelamento, e todo o atentado á liberdade de comercio. Estuda as oscilações da balança cambial. Aponta como um desvalorisador importante da moeda o encurtamento dos prazos de pagamento.

Com o seu bom senso e a experiencia de antigo funcionario do Estado, o conferente condena as esperanças de pronto alivio, os elixires e as mésinhas, podendo reduzir-se assim a sua conferencia nestes dois sinteticos termos:

Causa do mal: a demencia da guerra
Remedio: Juizo.

Reiterando o nosso pesar de não podermos demorar-nos mais na analise dessa conferencia, com muito prazer a registamos aqui como um trabalho honesto e bem intencionado, cheio de senso, de prudencia, de asserto.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Alzira Ramalho Pinto da Fonseca, D. Maria de Avelar de Cunha e Silva, D. Paulina Pereira de Morais Campelo, D. Maria Eugenia Perestrelo Guimarães e D. Berta Amalia Duarte Freire.

E os srs.:

Comendador Jorge A. de Almeida Lima, dr. José Teixeira de Queiroz Vaz Guedes, José Osorio da Rocha e Melo, Nuno Cesar de Castro Rio de Mendonça Furtado de Meneses e Pita (Barbacena) e José Viana da Mota.

Casamentos

Na paroquial igreja do Coração de Jesus realisou-se o casamento da sr.ª D. Fernanda Pinto Saraiva, com o sr. José David Lobo Pimentel, tendo servido de madrinhas as sr.ª D. Genoveva Augusta Pinto Saraiva, mãe da noiva e D. Maria Luiza Pimentel Silva, irmã do noivo e de padrinhos os srs. Francisco Bernardo Pinto Saraiva, pai da noiva e Carlos Lino da Silva, cunhado do noivo.

Findo o acto religioso foi servido na residencia da irmã do noivo um finissimo «lunch» fornecido pela acreditada «patisserie» Garrett, seguindo depois os noivos para o Estoril, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

—Em casamento foi pedida em Alpiarça pelo sr. João Jacinto, a sr.ª D. Inacia Malheu Zuniga, interessante filha da sr.ª D. Antonia Malheu Zuniga e do sr. João Sanz Zuniga.

O casamento deverá realizar-se em um dos proximos meses.

Diplomatas

E' esperado na segunda-feira em Lisboa, vindo de Madrid, o sr. D. Alexandre Padilla, ilustre ministro de Hespanha em Portugal.

—Chegou já a Lisboa o novo ministro da Suecia sr. Daniels.

—Encontra-se enfermo o ilustre encarregado dos Negocios do Uruguay em Lisboa, sr. Herrera y Reisig.

—O sr. D. Henrique de Cantillo, filho do ilustre ministro da Argentina em Portugal, sr. D. José Maria Cantillo, continúa ainda enfermo.

Recitas elegantes

Continuamos hoje a nota das pessoas que têm assinatura para as seis recitas da esplendida companhia dramatica da notavel actriz Cécile Sorel, da qual fazem parte os brilhantes artistas Albert Lambert e Louis Ravet, que no dia 27 do corrente se estreia no teatro Politeama:

Marquês de Belas, Hugo Navarro de Andrade Belmarço, dr. José de Barros (Alvelos), Salomão Seruya, dr. Elias Baruel, Julio de Magalhães, dr. Francisco de Almeida Garrett, dr. Luis Soares de Albergaria, Oliveira Santos, Crux Leiria, Furtado Ferreira, dr. Alberto Machado, dr. Valadares, D. Ema Borba, Benjamim Cohen, Henrique Esteves, Fuschini Guimarães, Jorge O'Neill, D. Ester Leão, dr. Ravara, dr. Horta e Costa, dr. Henrique Rodrigues, Menezes de Sampaio, madame Martin, Antonio Cerqueira, Alfredo Baldaque, Jaime Balsemão, Eduardo Martins Pereira, Raul Pereira Bastos, Alfredo de Abreu, José Ribeiro da Cunha, Henrique Farc, dr. Octavio Rangel dos Santos, Carlos de Andrade O'Neill, Ernesto Bastos, Alberto Reis, Pinto Bastos, Aires de Carvalho, dr. Ruy Ramos Teotonio, etc., etc.

Concurso Hipico Internacional

Em Sete Rios

Continua sendo o assunto de todas as conversações nos nossos meios mundano e desportivo, as magnificas provas do Grande Concurso Hipico Internacional, que nos dias 28 e 29 do corrente, 1, 3, 5 e 6 de Maio, se realisam no explendido campo de Obstaculos de Sete Rios, organisado pela Sociedade Hipica Portuguesa no qual tomam parte além dos nossos mais distintos cavaleiros que nos ultimos anos tão brilhantemente se teem portado, três dos mais distintos cavaleiros do visinho reino.

Este ano os «handicaps» foram alterados de harmonia com os premios ficando a vigorar a tabela com o coeficiente 3, alteração aprovada pelo ministro da Guerra.

Em vista desta resolução a Sociedade Hipica Portuguesa alargou a inscrição para a prova de «ensaio» para todos os cavalos que não tenham premios superiores a 150$000 réis, apesar do programa marcar até 100$000 réis.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará ámanhã de tarde «rendez-vous» no Concerto de Madame Lea Bach, no São Luiz, e nas «matinées» do Salão Foz, Chiado Terrasse e Cinema Condes.

Em viagem

Está ainda em Paris o sr. visconde de Santarem.

—Na proxima segunda-feira é esperada em Lisboa, vinda de Paris, com sua nora a senhora D. Irene Patricio Pinto Balsemão Ferreira Marques e seu filho o sr. dr. Inacio da Mota Ferreira Marques, a senhora D. Sára da Mota Vieira Marques.

—Ao seu solar de Loureiro, em Gondomar, Minho, regressou, com seu genro sr. Delfim de Sousa Coutinho, o sr. dr. Gaspar de Queiroz Ribeiro.

Doentes

A senhora D. Laura de Oliveira Tenreiro Ilharco da Silveira Viana, esposa do sr. Carlos de Lemos da Silveira Viana, que ha dias foi operada da apendicite, pelo ilustre clinico sr. conselheiro Moreira Junior, coadjuvado pelos srs. dr. Falcão e Silva Araujo, encontra-se felizmente em estado satisfatorio.

Dr. José Bonito
Clinica Geral e PARTOS
Consultas ás 17 horas na R. de S. Paulo, 26, 1.°
Telefone 2227 C.
Residencia R. Ferreira Forges, 129, 1.°
Telefone N. 1983

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO 74

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.° — RUA AUGUSTA — 70, 2.°
TELEF. C. 1196

S. CARLOS Telef. C. 5063
Hoje: EXITO AUTENTICO
A delicada comedia
MARIONETTES
ESPECTACULO ENCANTADOR
Bilhetes á venda sem aumento de preços. Fauteuils 6$00, frisas e camarotes 25$00 e 15$00.
Segunda-feira, 23
Festa artistica de Carlos Santos — A peça «A Chama» e «A Ceia dos Cardeaes», pelo festejado e seus discipulos da Escola de Arte de Representar.

APOLO TELEF. 4129 N.
HOJE — Ultimas representações — HOJE
Os Fidalgos da Casa Mourisca
com Eduardo Brazão = José Ricardo
Maria Matos = Ilda Stichini
SEMPRE ENORME CONCORRENCIA
A seguir para 2. recita de assinatura, a peça de Liñares Rivas «A Força do Mal», tradução de João Soller, e «30 H. P.», original de Leitão de Barros.

POLITEAMA
EMPRESA LUÍS PEREIRA TELEFONE 3028 N.
C.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE A's 21,30
ZILDA
Interpretação notavel de Amelia Rey Colaço
COMPANHIA DA COMEDIE FRANÇAISE
Termina hoje a assinatura livre para as 6 recitas desta companhia, de que fazem parte os grandes artistas Cécile Sorel e Alberto Lambert e o antigo societario Louis Ravet, devendo os srs. assinantes, tambem retirar hoje os seus bilhetes — A empresa disporá, seguidamente, dos que restarem.
ESTREIA EM 27

EDEN-Teatro
HOJE HOJE
2 especta-culos As 8 1|2 e 10 1|2
Ultimas representações da revista
CHA E TORRADAS
Carlos Leal no «compère»
2 especta-culos Ás 8 1|2 e 10 1|2
Quarta-feira — Recita da gentil actriz LAURA COSTA — 1.ª representação da revista **Capote e Lenço.**

CATALOGO COMICO
DA
Exposição de Belas Artes
EM 1923
POR
F. VALENÇA e CARLOS SIMÕES

A' venda em
TODAS AS LIVRARIAS
E
A' PORTA DA EXPOSIÇAO

MAQUINAS DE ESCREVER
NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (junto ao Rocio).

LIVROS NOVOS

O livro DA MINHA SAUDADE

por Alfredo Pimenta

"Quando eu nasci — dentro de mim"

Quando eu nasci, — dentro em mim
Alguem riu, alguem chorou:
Foi o riso de Arlequim,
Foi o choro de Pierrot.

E nesta hora em que sou,
De uma tristesa sem fim,
Riu o chôro de Pierrot,
Choro o riso de Arlequim.

Dizem que sou raro assim...
Eu sei apenas que sou
Para Pierrot, Arlequim,
E para Arlequim, Pierrot...

Mas diante do interesse
Que o misterio despertou,
Eis o que em mim acontece
E nunca me preocupou:

Se Pierrot desaparece,
Foi Arlequim que chegou.
E se Arlequim adormece,
E' que Pierrot acordou.
De modo que dentro em mim,
Quando não chora Pierrot,
Ri, a bom rir, Arlequim!

* * *

Alguem que me analisou
Disse-me que havia em mim,
Uma parte de Pierrot,
E outra parte de Arlequim.

Mas se é verdade que sou,
Que sou uma coisa assim,
Quando rio, sou Pierrot,
E quando choro, Arlequim!

Nunca o meu riso chegou,
Sem chorar, até ao fim;
Ou eu não fosse Pierrot,
Com a alma de Arlequim!

Nunca o meu choro findou,
Sem que eu me risse de mim,
Pois começando em Pierrot
Terminei sempre Arlequim!

E neste misterio vou,
Pois neste misterio vim:
Mais Arlequim, que Pierrot,
Mais Pierrot do que Arlequim!

Porisso quem me estudou
Disse haver, dentro de mim,
Um Arlequim em Pierrot,
Um Pierrot em Arlequim!

* * *

E um dia, olhando o que sou,
Comigo me desavim:
Pois supondo ser Pierrot,
Vim encontrar-me Arlequim.

Grande espanto me causou
O sentir dentro de mim,
Sobre o choro de Pierrot,
Todo o riso de Arlequim.

Quem foi em mim que chorou?
E quem riu dentro de mim?
Se quando busco Pierrot,
Encontro sempre Arlequim?!

Colombina me encantou,
E então porque sou assim,
Adoro-a, como Pierrot,
Desejo-a, como Arlequim!

Pois que Deus me destinou
A este conflito sem fim:
Se rio,—chora Pierrot,
Se choro,—ri Arlequim!

Agora, e ante o que sou,
Já sei porque sofro assim:
Como poderá Pierrot
Dar-se bem com Arlequim?

Grande saudade em que estou
De quando, dentro de mim,
Nem Arlequim com Pierrot,
Nem Pierrot com Arlequim!

Nesta primeira pagina, escrever-vos
Versos meus, e sentidos, para quê?
Pois que o meu Pensamento mal se lê
Atravez das angustias dos meus nervos.

Tudo quanto de mim possa dizer-vos
E' bruma onde ninguem me escuta e vê.
Nas imagens da bruma, ninguem crê,
E assim que hei de contar-vos e tecer-vos?

E tirar das quimeras que persigo,
Algum motivo alado e magestoso,
Para aqui nestas folhas o esboçar.

Seria tão cruel para comigo,
Seria tão horrivel,—que não ouso
Ir além deste inquieto preguntar!

Chegou o dia extremo da partida:
Reunem-se em bandos, prontas a largar,
As andorinhas que crusavam o ar,
Num vôo de saudade e despedida.

Chama-as de longe, tentadora, a vida...
E ei-las voando em busca de outro lar,
Na certesa de que hão de regressar
Na luz da Primavera renascida.

Tumbem, um dia, da minha alma voaram
Andorinhas que nela edificaram
Os seus ninhos de amor e de luar...

E na anciedade de tornar a vê-las,
Eu passo a vida a olhar, á espera delas,
O espaço imenso—e sem as vêr voltar!

MOEDAS E NOTAS
DE TODAS AS NACIONALIDADES
LIBRAS E MOEDAS DE OURO
PANCADA, MORAES & C.ª
RUA AUGUSTA, 37 (esquina Rua São Julião)
OPERAÇOES DE CAMBIO, CREDITO E BOLSA

Nacional Ás 20 horas Tel. N. 3049
Primeira representação, nesta época da celebre peça de Garrett
Frei Luiz de Sousa
Dia 27 — 1.ª representação da peça de Afonso Gaio **Farça do Ciume**

TEATRO SÃO LUIZ
Hoje ◇ Hoje
A PRIMA INGLESA
Exito incomparavel
Auzenda na protagonista

TEATRO AVENIDA
COMPANHIA AURA ABRANCHES
HOJE — 1.ª representação da comedia em 3 actos, original do dr. Sousa Costa
A MARQUESINHA
Principais papeis por Aura Abranches, Adelina Abranches, Alexandre de Azevedo e Sacramento
O mobiliario do 1.º acto foi fornecido pela acreditada casa Manuel Neves, rua de S. Bento. — Scenario do 1. acto de Leitão de Barros.

TEATRO SÃO LUIZ
DOMINGO 22 DE ABRIL DE 1922
CONCERTO do notavel harpista
Lea Bach
PROGRAMA
1.ª PARTE
Variations . . . . Haydn
Osiris (adagio) . . . Mozart
Tambourin . . . . Rameau
Variations . . . . Beethoven
2.ª PARTE
Nocturne . . . . . Chopin
Romance . . . . . Schumann
Berceuse . . . . . Tschaikowsky
Patronille . . . . . Tedeschi
3.ª PARTE
Gitana . . . . . Hasselmanns
Reverie . . . . . Hasselmanns
Follets . . . . . Hasselmanns
Danse des Gnômes . . Hasselmanns

A estreia de ontem no CONDES

Constance Talmadge no «2.º casamento de Lucette»

E' das mais preferidas do nosso publico a grande actriz americana Constance Talmadge, pela elegancia, pela beleza e pela arte com que interpreta as suas personagens. No «film» ontem estreado no Condes com o maior agrado, a deliciosa comedia *O 2.º casamento de Lucette*, em que Constance Talmadge tem vasto ensejo de mostrar todo o seu valor. Igualmente o 2.º episodio da *Casa do Misterio*, o empolgante romance de Jules Mary, tem continuado a despertar o maior interesse, repetindo-se hoje com a comedia *Mergulho Oriental*, estupendo trabalho do impagavel macaco Faustino.

Dias, Costa & Costa
BANQUEIROS
Casa fundada em 1874
76 e 78, Rua Garrett - LISBOA
Teleg.: Pushing Telef. C. 380-5525

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — A Cidade — CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

O nú higiénico

Já havia o nú estético, o nú ligado á ideia de belesa, sem um pensamento imotal, sem um traço de volupia, sem uma sombra de pecado.

Havia tambem o nú imoral, o nú do deshabillé *elegante e da gaze fina de Holanda, que o prefeito do Sena proibiu nos palcos scintilantes de* music-hall.

O primeiro é tela, marmore ou papel Cavalinho. O segundo é tecido, é musculo, é carne. O primeiro é abstracto. O segundo é concreto. O primeiro é impalpavel como a ideia. O segundo é palpavel como a materia. O primeiro é frio e só aquece quando os nossos olhos lhe emprestam calor. O segundo tem o calor proprio do sangue a correr-lhe nas veias.

E como a carne é fraca e convida ao pecado, entendeu o prefeito do Sena que devia proteger a carne contra a tentação do demonio.

Vem agora o governador geral da Guiné francesa e decreta o nú higienico dentro do limite dos seus dominios. Os indigenas não se podem vestir. A proibição é terminante. Os missionarios de todas as religiões aprovaram a medida higiénica do governador. Aos homens, só quando trabalham, é que é permitido o uso de calças de um tecido fino e transparente, que não evita o nú. A parte superior do corpo deve andar completamente descoberta, recebendo em cheio a luz do sol.

O governador da Guiné resolveu desta forma simples, decretando o Paraiso, dois problemas que preocupam extraordinariamente a humanidade: a higiene e a carestia do vestuario. E agora preguntamos nós: Porque não havia de restabelecer-se tambem o Paraiso na Europa, pelo menos durante o verão, quando o calor não se resigna a suportar a extravagancia elegante dos caprichos da moda?

A elegancia, a higiene e o calor constituem uma trindade que não tem nada de comum com a trindade divina. O decote não é mais do que um protesto feminino contra a moral rigida dos preconceitos. Uma vez que as autoridades não decretam o Paraiso, dando plena satisfação ás mais altas aspirações do programa sufragista, as mulheres encarregam-se de o restabelecer—por um sistema lento de conta-gotas...

Norberto Lopes

Bebam o vinho AMARANTE
(Lago Cerqueira)
Pedidos: Rua de S. Paulo, n.º 20, 2.º esq.
Telefone: C. 114

Miranda & Filhos
Successores
PORTO — LISBOA

GRANDE CAFÉ D'ITALIA
67, RUA 1.º DE DEZEMBRO, 71
Almoços magnificos Table d'hôte et à la carte
O nosso café não tem rival

VOZ DE ALEM-TUMULO

UMA FESTA de caridade

no historico museu do Carmo

O padre Antonio Vieira

ressuscitado pelo actor Eduardo Brazão

O padre Antonio Vieira, da Companhia de Jesus, que em mil seiscentos e tal, encheu, de gongorismo, os pulpitos de Lisboa, preso, pelas incoercivas forças da lembrança, ás mesas elegantes dos chás mundanos — vai ser resuscitado.

Por quem? Aonde?

D. Helena Castelo Melhor, duma aristocracia que acompanha a vida e olha o futuro com interesse, convidada, por nós, pelo telefone, a depor, recebeu-nos, esta tarde, no seu palacio, a S. Lourenço, e disse-nos, acompanhando sempre as palavras com um sorriso — sorriso que era uma grinalda:

— Mas não fui eu a inspiradora da festa.

—Trata-se, na verdade, da ressurreição do padre Antonio Vieira?

A filha do Marquês de Castelo Melhor, cabelo negro partido em dois bandós, *toilette* verde, simples, põe nas palavras sinceridade, e responde:

—A minha amiga Madalena Martel Patricio sonha tanto!

—São os sonhos que fazem a vida—as civilisações, o progresso.

—Sim, os sonhos fazem tudo isso, mas quando neles existe uma porção, embora pequena, de realidade...

—Mas acha impossivel, então, a ideia interessante da sua amiga?

E dando a maior liberdade ás palavras, e entreabrindo mais o seu sorriso:

—Não tenho acompanhado muito este empreendimento... artistico. Tenho um feitio muito pratico. Só gostos de me meter em coisas de onde provenham grandes lucros. Lisboa é ainda um meio pequeno para estas festas de caridade. Muitas vezes é mais o dinheiro que se dispende do que o que vem a apurar-se...

—Essas são as rasões materiais. Podem saber-se as do espírito?

—Acho que é muito dificil fazer conferencias... Não temos conferentes. A conferencia exige uma harmonia, um conjunto de coisas... Emfim, pode ter-se muito talento. Mas isso não basta. As conferencias vivem duma atmosfera propria. Requerem, sobretudo, espirito, distinção... Os franceses, sim. Quando estou em Paris, nunca falto.

—Está mais de harmonia com o seu feitio. Os franceses são mais artificiosos do que nós. Nós somos mais sinceros. Ainda gostamos de Camilo!

—E do padre Antonio Vieira!—E sorri, agora um sorriso mais variado, mais perceptivel, porventura, mais ironico...

—Não gosta?

—Gosto. Mas leio três sermões...

—E pára.

—Talvez seja mau gosto. Mas eu sou muito da epoca. E' como no teatro. Só gosto das peças modernas. As enicas que me dão sugestões de vida.

—Mas, afinal, o que vem a ser a festa?

—Parece-me que terá o ar duma *matinée*... seiscentista!

—O scenario?

—A sala arqueologica do Museu do Carmo.

—Onde será armado um pulpito, não é verdade?

—Sim. Um pulpito para o Brazão fazer de Padre Antonio Vieira.

—Assistirá a côrte?

—Como se estivessemos em 1670, tal e qual.

— Mas falou-me, ha pouco, de conferencias e conferentes.

— Sim, haverá uma conferencia, tambem, sobre o grande pregador e sobre a epoca.

— Quem é o conferente?

— Albino Forjaz de Sampaio — parece.

— E qual o sermão a pregar?

— O do *Mandato*. Conhece?

— Conheço. Como em todos, fala do amor divino para se referir ao amor humano. Nunca se esqueceu da terra...

— Uma grande qualidade, não acha?

E como já conversavamos ha meia hora — concordamos, buscando o ponto final.

MUSICA

A OPERA NO COLISEU

"A Cavalaria Rusticana" e "Os Palhaços" foram ontem á scena

O destino destas duas tragedias liricas é nunca se separarem no cartaz das companhias de opera que vêm a Portugal: — uma, com a sua violencia agreste, selvagem, de um colorido tão impressionante; a outra, pontuando um adulterio entre gentes de circo, baixo relevo em que, por vezes, se vislumbra a meia tinta de um sarcasmo aguilhoado pelo ciume.

Qualquer das partituras, — e cada uma tem o seu estilo singular — não é um produto industrial confeccionado segundo o apetite das multidões.

Puccini e Leoncavallo lavraram duas obras primas que se dirigem principalmente ao sentimento, — embora por caminhos diferentes. Concebidas por amor, resumem a substancia da alma que as creou. Pode afirmar-se que todo o artista de genio, qualquer que seja a riqueza do seu temperamento e a flexibilidade do seu estilo, acaba por condensar as suas mais requintadas qualidades numa obra de predileções. Na musica, este fenomeno produziu-se em todas as escolas. Não pretendo deitar erudição barata e, por isso, apenas citarei, como exemplo, Rossini que tem metade do seu genio no *Barbeiro de Sevilha*, a outra metade no *Guilherme Tell*.

Mas voltando ao espectaculo de ontem, no Coliseu, que foi, diga-se desde já, um grande prazer de arte... Na *Cavalleria Rusticana* tivemos de novo o inefavel deleite de ouvir a voz de oiro da sr.ª Lombardi, *Santuzza* arrebatada e apaixonada, sofredora e ciumenta.

Encontrou a notavel artista expressões pateticas que sublinhou com energia e com uma perfeição vocal dignas de registo. Tenho uma grande satisfação por vêr o publico reconhecer na sr.ª Lombardi todos os dotes de cantora que a caracterisam e lhe dão hoje um renome que não é para deitar fóra. Fiquei por seu fiador, nesta coluna do *Diario de Lisboa* quando a aplaudi na *Aida*. Não me enganei, vejo-o com prazer; e os frequentadores do Coliseu, que seguem com emoção a sua espiral artistica, fizeram-lhe ontem uma grande manifestação de apreço. Os agudos da sr.ª Inez Lombardi, são tão limpidos que ficam a tremer no ar como uma vibração de cristal. Incarnou *Turiddu* o sr. Oliviro Bellussi, já nosso conhecido da *Bohème*. Teve expressão dramatica, embora lhe falhassem, aqui e ali, certas atitudes mais desembaraçadas. Mas a voz é pura e harmoniosa, e isso é o essencial. O seu comovido adeus á mãe foi cantado com alma e estilo. Capelluti-Altomare, no *Alfio*, atacou com *brio* e segurança a sua parte. A composição da sua personagem, feliz. Voz extensa, agradavel, sonora. O publico fez-lhe a justiça que ele merecia, aplaudindo-o, *Lola* foi a sr.ª Guardiola. Apesar do seu nome de Manolita, o seu *salero* foi um pouco insonso. Vozinha de *mezzo-soprano* sem grandes pretenções, mas afinada. *Mamã Lucia*, a sr.ª Cecchetti, correcta.

Cantou o prologo dos *Palhaços* o sr. Capelluti. E' um trecho dificil e arriscado; mas o ilustre barytono saiu-se maravilhosamente da empresa. Escuso de afirmar que Capelluti é o elemento masculino mais valioso da companhia, porque todo o publico o reconheceu já.

Tive a alegria de constatar progressos na senhora Oltrabella, a mulher dos olhos profundos e misteriosos. Foi uma *Nedda* adoravel. A sua figurinha *Grêla*, enquadrou bem a mulher do palhaço — a natureza em auxilio da arte. Tem a senhora Oltraballa o encanto da sua pessoa e o encanto da sua arte. Não foi muito feliz o tenor sr. Chiais. Esperava mais, depois do sucesso da *Aida*. O seu arioso foi qualquer coiza de frouxo, sem grande emotividade. Dir-se-ia que o simpatico artista tinha ontem alguma preocupação a que o autor da opera e o publico eram estranhos. O baritono Flint muito bem no *Tonio*, Caracterisou em termos o papel e cantou com propriedade. O sr. Erausckin, com correcção.

O maestro Zeett conduziu as duas operas com *élan*, dando á orquestra colorido e vivacidade Foi justamente ovacionado depois da *siciliana* e do *intermezzo*. Ontem, sim, satisfez-me completamente. E tenho a certeza de que só terei, de hoje em diante, motivos para o elogiar.

J. S.

O melhor café é o d'A Brazileira
Vende-se na Rua 1.º de Dezembro, 78
e A Garrett (ao Chiado) n.º 120.
Dôces e mais produtos do Brazil

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — A Cidade — CRONICAS E ENTREVISTAS

PINTURA

MALHÔA NO CAMPO

O grande pintor do sol só pode pintar em plena natureza

Ha tempos, numa entrevista com o grande pintor Malhôa, anunciamos, aos nossos leitores, esta boa nova: o Mestre não deixará de pintor. Hoje aprás-nos muito, visto tratar-se de quem se trata, volver ao assunto, revelando aspectos intimos da sua vida de artista — banhada, como toda a sua obra, de claridade.

Malhôa fez largas temporadas em Figueiró dos Vinhos, onde toda a gente o considera e estima. Metido, como um fauno, entre a naturesa, quando pega do pincel e da paleta, toda a vida parece ficar suspensa! Tem, na igreja de Figueiró, uma tela monumental — tela que bastaria para eternizar o seu nome. Pena é que a pessoa encarregada do culto, na igreja, a não vigie, de molde a poupa-la ás intemperies do tempo.

Malhôa trabalha para a sua terra adoptiva como ninguem pode calcular. A ele se deve o Club da Vila, e varios outros melhoramentos notaveis. E' um homem cheio de actividade e uma verdadeira alma de artista. Joga admiravelmente o bilhar, e no Club de Figueiró tem, devidamente guardado, um taco esplendido com o seu nome gravado, ganho, salvo erro, num campeonato. E quantas anecdotas, quanto espirito, quanta mocidade!

Os figueiroenses têm pelo grande artista uma grande veneração. A' praça principal da vila foi dado já o seu nome.

E', pois, em Figueiró que Malhôa pinta os notaveis quadros que Lisboa vai conhecer na abertura do proximo inverno.

E tão apreciado e amado ele é na sua terra que é costume ouvir-se por lá á boca cheia:

—*Quando Malhôa morrer deixará o sol de existir!*

Digam lá agora, se podem, que ninguem é profeta na sua terra!

"O Ritual do Amor,,

Uma carta da poetisa Beatriz Delgado

Com o pedido de publicação recebemos da distinta poetisa sr.ª D. Beatriz Delgado a seguinte carta:

Tenho no prelo, para sair em breve, um livro de sonetos para o qual escolhi, já ha perto de cinco meses, o titulo de *Ritual do Amor*, facto este que pode ser provado pelas referencias que a esse livro já foram feitas há tempos numa cronica literaria de Mercedes Blasco, na revista *A B. C* e no jornal *O Mundo*, alem de o pintor Martins Barata ter já desenhado a capa do referido livro há dois meses.

Acabo, porém, de ter conhecimento de que o sr. José Dias Sancho poz o mesmo titulo a uma novela que tem a imprimir, o que fez, apezar de segundo me informam, ter sido advertido em tempo competente de que o meu livro tinha aquele titulo, procedimento a que me abstenho de fazer referencia, atendendo a que os livros não são de genero semelhante e a que as ideias não são privilegio de ninguem.

Com a publicação desta carta, desejo apenas, para evitar futuras confusões, provar que o baptismo do meu referido volume tem incontestavel direito de prioridade.

Antecipando-lhe os meus melhores agradecimentos sou de v. etc.—*Beatriz Delgado.*

Touromaquia

A tourada de Algés

Um novo e valioso elemento vem aumentar o desmedido interesse que a tourada de domingo em Algés estava já despertando. O brioso grupo de forcados amadores de Santarem, com o seu cabo sr. Antonio de Abreu, prestou-se gentilmente a tomar parte, substituindo o grupo que primeiramente se havia comprometido mas depois se desligou da corrida.

PORTUGAL EM AFRICA

A POLITICA das colonias

O emprestimo para Moçambique é uma operação ruinosa

nas bases em que se pretende negociar

O sr. dr. Alvaro de Castro mandou ontem para a mesa da Camara dos Deputados o seguinte requerimento.

«Requeiro, nos termos regimentais, artigo 51.º, que seja solicitada ao sr. ministro das Colonias a resposta escrita ás seguintes preguntas:

1.º — O emprestimo que o ministerio das Colonias está negociando com o Banco Nacional Ultramarino, com destino á provincia de Moçambique, é da iniciativa desta provincia ou foi precedido de proposta do Conselho Legislativo da provincia, nos termos das bases 65 e 67 do decreto n.º 7008?

2.º—Se não é da iniciativa de Moçambique e não ha proposta do Conselho Legislativo, foi este consultado para a sua realização, nos termos da secção 2.ª da base 5.ª do referido decreto?

3.º — A quanto monta o quantitativo do emprestimo?

4.º—Para a realização desse emprestimo estabeleceu-se consignação de receitas, hipoteca, cauções ou outras garantias especiais?»

O «leader» nacionalista, entrevistado por um redactor do *Diario de Lisboa* ácêrca da projectada realização do emprestimo para a provincia de Moçambique, fez-nos as seguintes declarações:

—Na verdade, estou informado de que se trata duma operação ruinosa para a provincia de Moçambique, nas bases em que se pretende negociar.

—A politica do ministro...

O sr. dr. Alvaro de Castro, textualmente:

—O sr. ministro das Colonias não quere reconhecer que já não pode realizar nada de util para Moçambique e que os seus erros não têm feito mais do que crear áquela provincia uma situação de agonia.

E acrescenta:

—E' assim que, tendo a provincia de Moçambique ainda ha dois anos uma situação desafogada, se encontra lutando actualmente com enormes dificuldades, que se exprimem por uma divida da provincia ao Banco Nacional Ultramarino que já atinge, segundo os ultimos numeros que conheço, 700.000 libras e 10.000 contos.

—E o emprestimo...

—Está sendo negociado para ocorrer a este *deficit* da gerencia, mas é ainda mais perigoso do que o *deficit* pelas circunstancias que cercam a sua negociação.

—A politica de misterio continua...

—Infelizmente. O sr. ministro das Colonias tem de abandonar a sua tactica de silencio, porque a opinião publica reclama que o país seja esclarecido em todas estas negociações obscuras do emprestimo e do *modus-vivendi.*

—O que ha sobre o convenio, sr. doutor?

—Em breve levantarei a questão na Camara, não sendo obstaculo á minha interpelação os subterfugios de que pretende servir-se o sr. ministro das Colonias para não me facultar os documentos que pedi.

E o sr. dr. Alvaro de Castro sorri:

—Se não me forem facultados, obtê-los-hei por outra forma. Veja: alguns já me chegaram ás mãos, sem o sr. ministro das Colonias saber; os outros hão-de vir tambem...

Agora, voltando-se contra o ministro:

—O sr. Rodrigues Gaspar, demorando-se no ministerio só perde, porque quanto mais tarde cair, mais ruidosa e desamparada será a sua queda. Os seus erros serão cada vez mais numerosos.

—O sr. doutor tem conhecimento de que algum outro deputado se vai ocupar do emprestimo?

—Não. Eu é que me impus o dever de levantar a questão e brevemente me ocuparei de novo da assinatura do desgraçado *modus-vivendi.*

—Mesmo sem os documentos que pediu...

—Por emquanto, ainda não chegaram á Camara, nem os documentos, nem sequer a autorisação para os ler no ministerio. Mas não importa, o sr. ministro das Colonias não conseguirá por nenhuma forma o meu silencio.

DE LUTO

D. Maria Batalha Ribeiro

Realizou-se hontem o funeral da sr.ª D. Maria Rosa Batalha Ribeiro, viuva, mãe dos srs. Virgilio Ribeiro, proprietario da Casa Triunfo e do sr. Frederico Batalha Ribeiro, socio da firma Franco, Gomes & Ribeiro, Ltd.ª

No funeral, que foi muito concorrido, incorporou-se grande numero de senhoras, fazendo-se representar pelos seus directores a Associação Comercial dos Lojistas de Lisboa e a Academia de Amadores de Musica.

Organizaram-se turnos na Igreja da Pena, de onde saiu o prestito, e no cemiterio oriental, onde o cadaver, que era conduzido em urna de mogno, ficou depositado no jazigo municipal.

Sobre o feretro foram depostas duas corôas com fitas roxas e muitos ramos de flôres naturais.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO. 140

DUELO

entre oficiais do exercito

Dizia-se hoje nos corredores do tribunal militar, em Santa Clara, que está iminente um duelo entre dois oficiais do exercito, em consequencia dum deles ter pronunciado, numa das ultimas audiencias, frases que o outro reputa desprimorosas para o seu brio de oficial.

O 19 de Outubro

Ficou adiado o julgamento

Ficou adiado o julgamento dos tripulantes da «camionette fantasma», por ter falecido a sogra do presidente do juri, sr. Freitas Soares.

ABERTURA DE ESTAÇAO
Com os mais chics e recentes modelos parisienses e creações proprias abre hoje a estação de verão a
SAPATARIA COIMBRA & C.ª & C.ta
92 — RUA DO CARMO — 94

Os Teatros

Carlos Santos

Carlos Santos, artista, professor, homem de teatro, é, apezar da sua magnifica mocidade, um verdadeiro mestre. A sua bagagem, os seus conhecimentos artisticos, a sua leitura, os seus predicados literarios e a sua convivencia com gente superior, fizeram dele um exemplar raro no teatro português, tendo conquistado a situação que ocupa á sua custa, embora houvesse herdado um nome ilustre, que ele honra sobremaneira, seguindo as pegadas do pae, que foi egualmente um mestre e uma grande autoridade. Carlos Santos, que no fundo é um modesto, teria todos os motivos para se envaidecer com a suv posição: actor distinto, professor da Escola de Arte de Representar e actualmente, director artistico e ensaiador da explendida companhia Palmira Bastos. Cercado de simpatias e de amizades, vai ter depois de ámanhã, em S. Carlos, a demonstração delas, pois que realisa nessa noite a sua recita, com a representação da peça «A Chama», em que tem um brilhante trabalho, e a peça do dr. Julio Dantas, «A Ceia dos Cardeaes», na qual desempenha o cardeal português e os seus discipulos os cardeaes espanhol e francês.

Atrás do reposteiro

A companhia Cecil Sorel-A. Lambert que vem fazer uma série de espectaculos ao Politeama, deve sair amanhã de Paris para a sua «tournée» Portugal-Espanha e sul da França, iniciando na segunda feira os seus espectaculos em Bordeus, numa «soirée» de gala organizado pelo Sindicato da Imprensa Bordeleza, com a representação de «La Princesse d'Amour», peça que se inclue no repertorio a exibir em Lisboa.

—No segundo acto da peça de Afonso Gaio, «Farça do Ciume», que sobe á scena no Nacional, a 27 do corrente, entre varios episodios da acção, figura um pequeno teatro, onde se diz um monologo e se executa um bailado.

—Goraram-se as negociações para a compra de um terreno na Avenida, onde deveria construir-se um teatro para um artista recentemente chegado do Brasil. Para a realização deste negocio veiu a Lisboa propositadamente um conhecido titular que reside na Figueira da Foz.

—No Avenida realiza-se hoje a primeira da peça «A Marquesinha», do dr. Sousa Costa. No Nacional faz-se «reprise» do «Frei Luís de Sousa».

—O actor José Ricardo, presta-se gentilmente a desempenhar, no 1.º acto da revista «Tim Tim por Tim Tim», que se representa na noite de 26 do corrente, em 5.ª recita de assinatura e festa artistica do actor-empresario Armando de Vasconcelos, no São Luís, o papel de «Deputado», creado por Alfredo de Carvalho.

—Na opereta «A Duquesa de Bal-Tabarin» que se fará «reprise» no São Luís, na noite de 20 do corrente, em festa artistica do tenor Sales Ribeiro, o actor Vasco Sant'Ana desempenhará, pela primeira vez, o papel de Sofia Weber, creado por Armando de Vasconcelos.

—No programa do concerto que amanhã de tarde realiza no São Luis a distinta harpista Lea Bach, figuram obras de Haydn, Mozart, Rameau, Beethowen, Chopin, Schumann, Tschaikowski, Tedeschi e Hasselmanns.

—No Politeama, realiza-se depois de amanhã a festa artistica do actor Teodoro Santos, com a «reprise» da peça «Jerusalem», na qual entram de novo o festejado e a actriz Ester Leão.

—No Ateneu Comercial, realiza amanhã, ás 18 horas, a sua conferencia, da série da Associação dos Trabalhadores de Teatro, o comediografo André Brun, subordinada ao tema: «A crise do teatro português».

Transporte brasileiro "Belmonte"

O comandante do transporte brasileiro «Belmonte» despediu-se hoje dos srs. ministro da Marinha e embaixador do Brasil.

O referido transporte parte na segunda feira.

Hoje, realiza-se em casa do aviador sr. Sacadura Cabral, um jantar oferecido ao comandante do «Belmonte», a que assistirão tambem os srs. almirante Cago Coutinho e Frederico Burnay, chefe da secção maritima da casa Pinto & Sotto Maior.

POLITEAMA HOJE
ZILDA
Interpretação de Amelia Rey Colaço

PETIT PARIS
HENRIQUETA MOREIRA & C.ª
RUA DO CARMO, 33
Sempre os ultimos chapeus modelos recebidos directamente de Paris

Para CURAR ou ALLIVIAR a

TOSSE

TOME AS ANTIGAS E AFAMADAS

PASTILHAS PEITORAES

DO

DR. ANDREU

DE BARCELONA

Favorecem a expectoração e a tosse desaparece quasi sempre antes de se acabar a primeira caixa

SEO ANTIGO CREDITO DATA DO ANNO 1866

ASTHMATICOS

usae os CIGARROS e PAPEIS AZOTADOS do mesmo AUCTOR

que calmam immediatamente a ASTHMA por mais forte que seja.

DEPOSITO EM TODAS AS PHARMACIAS

Depositarios geraes para Portugal e Colonias:

Gimenez-Salinas & C.ª

9, Rua Nova da Trindade, 1.º — LISBOA

Banco Mercantil de Vianna

Previnem-se os Ex.mos Accionistas do Banco Mercantil de Vianna, de que tendo a Casa PINTO & SOTTO MAYOR tomado todo o seu activo e passivo por escriptura de 16 do corrente, o reembolso das acções é feito desde já na Séde da mesma Casa em Lisboa e nas suas Filiaes do PORTO, VIANNA DO CASTELLO, BRAGA e CHAVES, recebendo os Ex.mos Accionistas o valor nominal das acções, Esc. 50$00, acrescido do Bonus de Esc. 20$00 por acção, contra entrega das mesmas e recibo devidamente sellado, assignado e reconhecida a assignatura.

Egualmente se pagam todos os dividendos em atrazo.

GAZOLINA "Shell" PETROLEO

QUALIDADE SUPERIOR

Oleos combustiveis

Oleos de lubrificação

PEDIDOS A'

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º L.TD

LISBOA — Rua do Crucifixo, 49

PORTO — 246, Rua Mousinho da Silveira, 250

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento

VENDAS SEM INTERMEDIARIOS

Economia de 20 a 30 %

Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos

MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.

A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e officinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Rua do Desterro, 17 a 29

Não sofram mais dos pés

Pois um simples tratamento curará todos os vossos males. Basta dissolver uma colher de Saes «DERMOXA» em dois litros d'agua quente e banhar os pés durante dez a vinte minutos n'esta solução para que desapareçam rapidamente as PIZADURAS, INCHAÇÃO e todas as dôres ocasionadas pela fadiga e pressão de calçado.

«DERMOXA» amolece as DUREZAS, CALOS e outras calosidades dolorosas suprimindo as dôres agudas e tornando facilima a sua extração.

«DERMOXA» é soberano contra as QUEIMADURAS, COMICHÃO e TRANSPIRAÇÃO.

A' venda em todas as boas Farmacias e Drogarias.

Representante: Mario Brandão, Ld.ª, Rua Eugenio dos Santos, 99, Lisboa

AMOSTRAS GRATIS

VENDE-SE EM TODA A PARTE

Centro Colonial

Por motivo de noticias telegraficas importantes, recebidas de S. Thomé, são convocados os socios deste Centro, interessados na mesma Colonia, a reunirem na sua séde, na proxima segunda-feira, 23 do corrente, ás 3 horas da tarde.

A DIRECÇÃO

Caminhos de Ferro Portugueses

Officinas Geraes

SERVENTES

Admitem-se serventes para serviço permanente nas officinas desta Companhia.

Para tratar no edificio dos escritorios das Officinas Geraes, em Santa Apolonia.

Lisboa, 6 de Abril de 1923.

O Director Geral da Companhia

(a) *F. de Mesquita*

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

121, R. dos Fanqueiros — LISBOA

Fundo de garantia mais de Esc. 3.150:000$

Poucas collocações de capitais apresentam tão valiosas garantias como a compra de uma RENDA VITALICIA, feita á Companhia Geral de Seguros

Absoluta garantia

Completa segurança e grande rendimento

NOTA — A Companhia facilita todas as informações que lhe peçam.

Companhia de Cabinda

Emissão de acções

São avisados os srs. subscritores da ultima emissão que têm de efectuar o pagamento da 2.ª prestação das acções com que subscreveram até ao dia 30 do corrente mês, em todos os dias uteis, das 12 ás 15 horas.

CASA DAUPIAS

Especialidade em sementes estrangeiras para horta e jardim.

Melão Hespanhol — Rainha Margarides

Feijões e ervilhas estrangeiras — Estacas de crisantemos

Rua do Carmo 29 e 31

Maria Amalia de Lima Alcobia

FALECEU

A Direcção da Companhia dos Grandes Armazens Alcobia participa o falecimento da Ex.ma Sr.ª D. Maria Amalia de Lima Alcobia, mãe do seu Director-gerente sr. Carlos de Lima Alcobia, e que o seu funeral se realiza no dia 22, ás 3 horas da tarde, da sua residencia, rua Castilho, n.º 13, 3.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

Maria Amalia de Lima Alcobia

Faleceu

Maria José Alcobia Lezameta, seu marido, filhos e netos, Albertina Alcobia Machado, Sofia de Lima Alcobia, João Carlos de Lima Alcobia (ausente), sua mulher, filhos e netos, Ernestina de Lima Alcobia, Gertrudes Alcobia Silva Pereira, seu marido e filhas, Elvira Alcobia de Freitas Ribeiro, seu marido e filhos, Carlos de Lima Alcobia, sua mulher, filhos e netos, Maria José de Lima, Palmira dos Santos Alcobia e Maria Ana Alcobia participam a todos os parentes e pessoas das suas relações o falecimento da sua muito querida mãe, sogra, avó, bisavó e cunhada e que o seu funeral se realiza no dia 22, ás 3 horas da tarde, saindo o prestito funebre da rua Castilho, n.º 13, 3.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

A POLITICA NA ALEMANHA

A CRISE MINISTERIAL VAI SER UM FACTO

Stressemann sucederá a Cuno?

BERLIM, 21

A imprensa tem comentado muito favoravelmente o discurso do sr. Stressemann no Reichstag. Atribue-se ao sr. Stressemann o merito de encontrar a formula que harmonisa a ideia de nomear uma soma fixa que dê á oferta alemã uma base concreta que faltou ás anteriores, e a proposta Hughes de encomendar a um grupo internacional de tecnicos a fixação verdadeira da capacidade de pagamento da Alemanha. A questão das reparações, segundo ele, não se limita a indicar-lhe os numeros. Por outro lado, não se pode pedir á população do Ruhr que continue resistindo até que os tecnicos decidam. Afirma-se que Stressemann indicou a forma de vencer este antagonismo, indicando a soma possivel que sirva de ponto de partida para as negociações. Partir-se-hia, pois, de 30 biliões, e se os tecnicos internacionais declarassem que a capacidade de pagamento da Alemanhã era de 35 biliões, essa seria a soma que pagaria.

E' opinião corrente nos meios politicos que o sr. Stressemann será o successor do sr. Cuno, que se demitiria dentro de poucas semanas. No novo gabinete entrariam os socialistas, se no partido popular os industriais se puzerem de acordo com as orientações politicas do partido.—(R.)

Companhia das Lezirias do Tejo e Sado
Dividendo

Tendo dois directores da Companhia sido notificados hoje do protesto do accionista sr. Anibal Maria Pereira Botto contra deliberações da recente Assembléa Geral, entre as quais a que aprova as conclusões do Parecer da Comissão Fiscal, fica suspenso, desde hoje até novo aviso, o pagamento do dividendo de 1922 em obediencia do disposto no art.º 124 § 4.º do Codigo do Processo Commercial.

Lisboa, 21 de Abril de 1923.

Pela Companhia das Lezirias do Tejo e Sado
Os directores
(a) *B. C. Cincinnato da Costa*
(a) *Madail Lopes Monteiro*
(a) *Emilio Infante da Camara Junior*

Laboratorios de Farmacia
Instituto Pasteur de Lisboa

◂LYOL▸
(Topico oxygenado)
CURA:
FERIDAS—ULCERAS
FURUNCULOS
ERUPÇOES DE PELE

FARMACIAS:
LISBOA—R. N. do Almada, 88
PORTO—R. dos Clerigos, 36

ENTRE PAISES VISINHOS

Portugal e Hespanha

O INTERCAMBIO
pertence á mocidade iniciá-lo

O que nos diz o jornalista hespanhol Sanchez Cuesta

Inacio Sanchez Cuesta

Inacio Sanchez Cuesta, redactor-chefe de «La Semana», de Madrid, é um dos mais interessantes jornalistas espanhois que nos ultimos tempos temos visto em Portugal. Foi redactor de «El Debate» e de «El Pensamiento Español», e ainda agora, chefiando a redacção de «La Semana», é um dos mais assiduos e mais brilhantes colaboradores do «Noticiero Extremeño», de Badajoz.

Esteve de passagem em Lisboa durante uns dias apenas, e teve a amabilidade de vir trazer-nos o seu cumprimento amigo, o que nos deu ensejo de, mais de perto, apreciar as notaveis qualidades do seu espirito.

Veiu a proposito, em conversa, a viagem dos academicos de Coimbra ao país visinho, e Sanchez Cuesta, falando ácêrca do caso entusiasmou-se, afirmou-se de tal forma um pioneiro da união espiritual dos dois povos peninsulares, que nos pareceu proveitoso registar algumas das suas palavras.

A juventude é que ha de conseguir o alto beneficio dessa união—começou ele. E' a esta geração de agora, com o coração cheio de amores e o pensamento incendido de ideal que cabe a enorme missão de unir os laços das duas nações irmãs.

E acrescentou, num entusiasmo:

—Eu creio que ha-de ser precisamente a juventude que ha-de realisar essa obra grandiosa. A politica está gasta em toda a parte. Os povos, cansados de egoismos e de ambições, procuram já por outras rotas diferentes da politica o alto ideal da fraternidade.

—Precisamos, realmente, aproximar-nos.

—É urgentissimo. Estamos separados, os portugueses e os espanhois. É preciso que nos acostumemos a tratar-nos. E assim como o costume faz a lei, assim a continuidade das nossas relações trará, depois, o intercambio juridico.

—*Lo difícil es...*

—Não. *Yo considero facil este trato.*

—Como?

—Tratando-se das juventudes de ambos os paises.

E permenorisando:

—O intercambio escolar deve ser o primeiro passo. A mocidade portuguesa deve começar, quanto antes, a conhecer a Espanha, como a espanhola deve habituar-se a conhecer Portugal. Amor que se arranja na mocidade é amor que jámais se olvida.

* * *

—Nos ultimos tempos têm-se intensificado, já, as visitas—observamos.

—*Lo sé! Pero*, o ensino secundario de ambos os paises deve ter um intercambio continuo, começando por tornar obrigatorio o conhecimento dos idiomas respectivos.

—Os cursos?

—Igual. Um titulo medico devia ser valido nos dois paises. *I lo mismo* para os advogados, e para os odontologos, e para os farmaceuticos, e para todos os titulos universitarios, enfim.

* * *

E ácêrca de imprensa?

—O alto ministerio da imprensa tudo póde. Devia instituir-se uma Associação da Imprensa hispano-portuguesa, cujos associados se dedicassem á tarefa de tornar conhecidos, reciprocamente, os usos e costumes de cada um dos povos.

Falando dos artistas:

—Os nossos artistas deviam agregar-se a este movimento. Pintores, escultores, musicos, actores, cantores, deviam estabelecer todos o intercambio artistico.

E concluindo:

—Nada mais belo do que esta cruzada de amor e de fraternidade. Os espanhois desejam vivamente a união com Portugal e muitos dos seus politicos têm esse plano nos seus programas. Mas não basta. A união tem que radicar-se na alma; e só a juventude póde realizar o milagre, porque é ela a unica que póde sentir o fogo do amor, ao calor do qual este ideal ha de fundir-se de maneira pratica.

OURIVESARIA CASTELHANO

Compra e vende aos melhores preços:
Joias antigas e modernas ouro, platina e pratas

21, RUA EUGENIO SANTOS, 21
LISBOA

Telefones do "Diario de Lisboa" { Redacção--C. 3194 / Administração--C. 3195

A FRANÇA E A ALEMANHA

CURZON E A SITUAÇAO DA OCUPAÇÃO DO RUHR

O que tem feito o governo inglês

LONDRES, 21

Lord Curzon expoz ontem a situação relativamento á questão da ocupação do Ruhr pelos franceses e á politica britanica. Lord Curzon lembrou, ou por outra, historiou em primeiro logar a presente situação desde que a Alemanha no passado mês de Julho pediu moratoria até á conferencia de Paris em Janeiro, em que o governo inglês fez propostas que foram regeitadas pelos franceses, belgas e italianos. Estas propostas, afirmou, constituem o nosso plano e ninguem podia negar que a oferta britanica relativa ás dividas de guerra da França e da Italia era mais do que generosas. Quanto á Alemanha, o nosso intento era obter, na questão das reparações, a quantia maxima que as suas finanças pudessem suportar.

A «Entente»
não se deve revogar

Nestas circunstancias, mostrou-se certo que se tivessemos intervindo directamente, teriamos falhado ao nosso objectivo e a certesa disso foi a justificação da nossa politica com a França e a Belgica. Se tivessemos entrado com a França, seriamos participes num empreendimento, de cuja conveniencia pratica duvidavamos. Se tomassemos o partido da Alemanha, colocarmo-nos-hiamos numa situação adversa e desleal para com a nossa grande aliada. A nossa grande força fora sempre o nosso objectivo que a «Entente» entre a França e a Inglaterra e os seus aliados se não devia romper.

A França
faz uma politica negativa

A politica de impedir êrros e aguardar o momento oportuno para intervir, não foi uma politica negativa. Foi uma politica que não sómente podia ser tactica nesse momento, mas se podia transformar no decurso dos acontecimentos numa politica duma alta sciencia de governo e correspondia aos desejos gerais e ás convicções do nosso proprio povo. Nunca encontrára qualquer sugestão concreta de alternativa de politica. Tinha profetisado que os resultados economicos da politica da França seriam desproporcionais aos esforços feitos, ás despesas feitas e aos sacrificios sofridos. Até agora essa profecia tinha-se cumprido.

A atitude
dos ministros franceses

Previmos que a situação que se criaria não só retardaria o ressurgimento economico da Europa, mas levaria a uma situação de irritação e exasperação entre franceses e alemães. Cem dias decorreram desde que a ocupação começou e parecia não estarmos perto do fim. O que nós tinhamos a fazer era considerar a situação como se apresentava, a vêr se qualquer exito se tinha descoberto. Das declarações feitas desde a ocupação, começando pelas que traduziram a atitude dos ministros franceses, mostrou-se por parte da França uma determinação inflexivel.—(R.)

BAIRRO CAMOES

Dr. A. Narciso
Do Hospital de Santa Marta
Rua Nogueira e Sousa, 17
(Ao Luciano Cordeiro)

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

UM CRIMINOSO CELEBRE

O "GAIO" QUE MATOU O «NABAIS»

veiu hoje de Portalegre para o Limoeiro

Os leitores lembram-se. Em Portalegre deu-se há tempos um crime que impressionou o país inteiro pelas circunstancias horriveis que o distinguiram. Um proprietario rural, um velho de nome Nabais, apareceu um dia morto, a cabeça esfacelada, todo ele uma posta de sangue, junto á nora de uma quinta. Diligencias da policia; investigações varias; testemunhas, acareações, denuncias; e foi preso um trabalhador — o «Gaio» — cujas declarações foram tremendas de inesperado.

— Matei o velho porque o proprio filho me incumbiu disso, tendo-me oferecido dinheiro e tendo-me feito beber vinho em demasia.

O filho do assassinado era um quintanista de Medicina, da Universidade de Coimbra.

* * *

A justiça tomou conta do caso; a imprensa tambem; e soube-se que a policia de Portalegre, por uma noite de tragica vigilia do «Gaio» se foi a ele e o espancou brutalmente no calabouço para o forçar a dizer-se unico autor do crime.

O «Gaio» não saiu da sua, por mais que os algozes o torturassem; e chegou a hora do julgamento, com advogados de fama a defender o filho do Nabais, e com um advogado aprendiz a querer salvar, por esmola, o matador do velho, sobre o qual recairam, alfim, todas as culpas do acontecido.

Condenado á pena maxima, veiu hoje para Lisboa, e deu entrada no Limoeiro.

* * *

Vinha com outros criminosos — uma leva de desgraçados a quem a falta de liberdade vai abreviar a vida na cadeia.

Quizemos conhecer a «fera, e conhecemos apenas um farrapo humano, involuntarisado, semi-morto, preferindo que o arrastem a arrastar-se ele proprio na direitura da prisão que vai servir-lhe de tumulo.

— Foi você quem matou o Nabais?

— Juro-lhe, senhor! Foi o filho quem m'o mandou matar. Mandou matar o pai e matou-me a mim tambem! Juro-lhe! Já agora, que estou nesta desgraça, para que havia de eu estar ainda a mentir...

O «Gaio» não podia andar. Tem, além do mais, uma chaga enorme numa perna, resultada ainda — disse-o ele — das pancadas que a policia lhe aplicou.

Procurou-se uma maca. E veiu a maca; mas não poude ser utilisada, porque os moços de fretes chamados para a conduzir, queriam doze escudos cada um para irem da estação do Rocio até ali, ao Limoeiro.

E lá foi o «Gaio», em braços, a arrastar-se e a gemer, a caminho da cadeia, como se o levassem, desfalecido, para o ultimo golpe de um patibulo.

OS ESTUDANTES PORTUGUESES EM MADRID

MADRID, 21 — Hoje ás 11 horas na Casa dos Estudantes de Madrid, realisou-se uma festa de homenagem aos estudantes portugueses. Presidiu o ministro de Portugal, sr. Melo Barreto, falando varios oradores dos dois paises. Assistiram as autoridades espanholas.

A's 16 horas o dr. Florestan Aguilar, director da Escola de Odontologia oferecerá um chá aos academicos excursionistas e ao representante da imprensa.

A' noite haverá no teatro *Cervantes* uma recita de homenagem aos estudantes.

Doenças da boca e dos maxilares
Extracção de dentes e raizes com anestesia — Dentes artificiais
Em consulta especial para as classes menos abastadas e a preços de policlinica ás 10 horas no
Consultorio do Dr. Ferreira Pires
R. Jardim do Regedor, 51, 1.º

NOVA POLITICA

A ATITUDE DOS DEMOCRATICOS

José Domingues dos Santos conversa com Bartolomeu Severino

Aconchegados por duas chavenas de café, a uma mesa pequena, entre um grupo de amigos, conversam os srs. dr. José Domingues dos Santos, sobretudo dos grandes frios do Porto, e Bartolomeu Severino, colete roxo de bispo, uma grande perola na gravata, atencioso e reverente.

Fazem horas para o Congresso do P. R. P. O jornalista vai stnografando na memoria o dialogo vivo, onde se há pontos de contacto há tambem pequenas divergencias.

No que os dois estão de acôrdo:

— O Congresso vai marcar ao partido uma atitude definida...

— A' esquerda! — diz o sr. Bartolomeu Severino.

José Domingues, faz éco:

— A' esquerda, claro! Vai ser o mais importante de todos — acrescenta. Vitalidade; questões abertas; discussões desassombradas.

Bartolomeu Severino, contraria um pouco:

— Não, será como todos os outros! As atitudes já estão definidas...

— Lá isso estão. No relatorio que o Directorio apresentará.

— E a proposito de Directorio — informa o sr. José Domingues dos Santos — Já sei que ele apresenta a demissão...

— Podia ter trabalhado mais! Precisamos dum directorio militante — isto é do sr. Bartolomeu Severino.

— Tambem, não admira. Logo de principio faltou-lhe o João Camoesas e o Herculano Galhardo.

Ambos puxam o fumo aos charutos. José Domingues, muito vivo, de palavra rapida, arrebatado; Bartolomeu Severino de frase cuidada, penteada, um pouco surda.

Um dos do grupo:

— Se o nosso partido se inclinar para a esquerda, o que fará o Antonio Maria... Ele é conservador; não concordam?

— Eu lhe digo, fez Bartolomeu Severino. Governar é uma sciencia. Tem que se transigir, o que não quere dizer que os individuos que abandonem uma vez o poder não sejam mais esquerdistas que quaisquer outros...

Dr. José Domingues, sorriu. Teve uma leve ironia.

— Ah! não tenham duvidas. O governo ingressa facilmente na corrente...

— O que ha lá pelo Porto? Sei de dois grupos: dum lado o teu; do outro, o de Coimbra...

— Nunca dei por tal, Bartolomeu Severino. Houve grupos, houve, mas não agora...

— A tua «Tribuna» não vê com bons olhos o «Primeiro de Janeiro»...

— Isso é diferente! O grupo regionalista democratico deu a alma ao criador nas eleições. A corrente maior foi para os radicais; alguns dos grandes regressaram...

— Como é que estás tu com o Leonardo?

— Bem!

— Creio que ele continua democratico-amuado. Não irá ao congresso?

— Não sei! A questão do ensino religioso é uma questão aberta. E' preferivel que ela se discuta, a qualquer quebra cabeças local...

— O congresso — ia dizendo um pouco meigo, o sr. Bartolomeu Severino — deve ventilar as questões do jogo e do ensino religioso...

— Sim, com entusiasmo, com vivacidade! São as principais. No entanto, o nosso grupo parlamentar e o relatorio do Directorio que vai ser apresentado, já as definiram... Reprimir o jogo e afirmar o ponto de vista do partido em materia religiosa.

Do grupo, falou um moderado:

— Seremos despejados...

— Porquê? — interrogou o deputado do norte. A maioria do partido é esquerdita, e você, homem! no fundo, tambem o é... Se lhe aparecesse aí um monarquico eu queria vêr como você falava...

Bartolomeu Severino:

— No futuro Directorio, devem estar representadas todas as opiniões do partido, todos os agrupamentos, Porto, Coimbra...

— Um predominará...

— A esquerda! — exclamou o *Porto*.

— A esquerda! — repetiu Bartolomeu Severino.

— Gente nova, no Directorio então? — disse a mêdo um partidario.

— Isso seria adivinhar!

Uma intervenção, certamente extemporanea, a nossa:

— Haverá qualquer indicação para a futura presidencia da Republica?

Ao mesmo tempo os dois deputados:

— Não!

— Não!

Os charutos continuavam.

Bartolomeu Severino, um pouco hirto, no seu colete roxo de bispo, e José Domingues dos Santos, á vontade no seu sobretudo, ambos da «esquerda», conversando á hora, não fossem entrar tarde no Congresso, lá ficaram no café, dando o ar da sua graça politica ao grupo de correligionarios que os rodeava, contentes daquele *tu* que eles celebrisam em familia: o *José Domingues?! O Bartolomeu Severino?! Somos unha com carne!*

Cruzador «Almirante Reis»

Está sendo estudado o aproveitamento do cruzador «Almirante Reis» como escola pratica de artilharia naval, em substituição da velha fragata «D. Fernando».

Para os nossos pobres

Da direcção do Banco Nacional Agricola recebemos um cheque de 250 escudos, para distribuir pelos nossos pobres, o que em nome deles agradecemos.

Conselho de ministros

O conselho de ministros reuniu-se hoje na secretaria do Interior, antes dos membros do governo se dirigirem para a sessão do Congresso democratico. O conselho ocupou-se de assuntos gerais de administração publica que demandavam resolução urgente. Não assistiu o sr. ministro da Guerra, por estar novamente retido em casa por motivo de doença.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

OBJECTOS ANTIGOS E MODERNOS
Compra-se, vende-se e troca-se com especialidade moveis, louças, quadros a oleo, gravuras, etc. Antes de fazer qualquer transacção escrever um postal a **Antonio Pedro da Silva, Praça Luiz de Camões, 40, esquina da Rua das Gaveas,** telefone C. n.º 1096, antigo estabelecimento de Antiguidades e Joias, ouro e pratas em segunda mão.

A POLITICA PARTIDARIA

A SESSÃO INAUGURAL DO CONGRESSO do partido democratico decorreu agitada

No ginasio do Liceu de Camões realisou-se hoje a sessão inaugural do congresso ordinario do P. R. P.

O sr. dr. Daniel Rodrigues saudou, em nome do Directorio, todos os congressistas.

O orador expõe os fins do Congresso e dá a presidencia ao general sr. Correia Barreto que é acolhido entre «vivas» á Republica e ao sr. dr. Afonso Costa.

O presidente agradece a escolha do seu nome. Lembra que o P. R. P. foi sempre um partido avançado. Não tem, portanto, que ir para a direita nem para a esquerda...

Vozes: — Para a esquerda, para a esquerda!...

Propõe uma saudação ao sr. presidente da Republica, que é aprovada por aclamação. E' tambem saudado o Congresso da Republica.

O sr. dr. Daniel Rodrigues faz varias saudações, uma delas ao Partido Republicano Nacionalista.

Ha comentarios indignados:

— «Não apoiado! Não apoiado!» Mas a saudação é aprovada.

O sr. Alfredo de Oliveira, representante da camara municipal de Castro Verde diz que o P. R. P., na ocasião presente, tem deixado muito a desejar.

Falam os srs. Egidio Marques e Gualberto de Melo.

O sr. Raul de Aguiar diz que na provincia, ainda impera o franquismo.

Entra o sr. Antonio Maria da Silva. Muitas palmas.

Vozes: — Viva a Republica!

Outras vozes: — Mais obras! Viva a lei da Separação! Abaixo as transigencias!

O sr. dr. Basilio Pereira, administrador do concelho de Oliveira de Azemeis, aprecia exaltadamente, em altos brados, o que se passou com ele, no exercicio do seu cargo.

O sr. Antonio Martins protesta contra as violencias de que teem sido vitimas alguns republicanos por ocasião de varias procissões.

Vozes: — Abaixo o barrete cardinalicio! Para a esquerda é que é o caminho!

O sr. Antonio Maria da Silva dá explicações sobre o caso de Oliveira de Azemeis.

O sr. dr. Basilio Pereira não se conforma com elas.

A certa altura, afirma que o sr. Antonio Maria da Silva mente.

Vozes: — Isso não se diz!

Tumulto.

Muitas vozes: — Diz-se, sim senhor! Fale! Fala ele, ou não fala ninguem!

Pateada.

O orador continua. Mas o barulho é tão grande que não consegue fazer-se ouvir. O tumulto acaba, com vivas á Republica.

O sr. Tavares de Carvalho, fardado, vai pedindo aos congressistas que se acalmem.

A sessão continua.

Uma festa interessante

Realiza-se amanhã domingo, 22 pelas 14 horas no Centro Escolar Dr. Magalhães Lima, uma festa deveras interessante, que consta de diversas dansas a premio e festa da flôr.

Abrilhantará esta festa um quinteto «Jazz-Band».

O traje é de passeio.

Provem os bifes
GRANDE ESPECIALIDADE
LEITARIA CHIC
Praça dos Restauradores, 20

OS SABONETES
AGUAS DE S. VICENTE
(Entre-os-Rios)
Impõem-se como sendo os melhores para doenças da pele.
Pedidos ao depositario em Lisboa
Silva & Espirito Santo, Limitada
Praça de S. Paulo, 7, 1.º — Tel. 3711 Central